

EJE 7

O mundo de Israel: família, educação e redes de sociabilidade a partir da trajetória de um liberto

Alexandra Lima da Silva

Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação da
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ
alexandralima1075@gmail.com

Resumo

Este trabalho procura dar visibilidade aos diferentes sujeitos e projetos em torno do liberto Israel Soares. O “encontro” com Israel Soares aconteceu através da busca por uma instituição de ensino para escravizados. Ao procurar informações sobre a Escola da Cancellia nas páginas do periódico abolicionista *Gazeta da Tarde*, deparei-me com o nome de Israel Soares. Chamou-me a atenção o fato de um liberto proferir um discurso na sessão comemorativa do aniversário da escola, fundada por José do Patrocínio. O caminho empreendido na investigação a respeito de Israel Soares foi o mapeamento dos periódicos diversos, bem como a leitura de uma narrativa de cunho autobiográfico publicada no livro *Rascunhos e perfis*, de Ernesto Sena. Filho dos escravizados Rufino, de nação Monjolo, e Luiza, de nação Mina, Israel Soares nasceu em 19 de agosto de 1843. Na condição de escravizado, criou uma escola noturna, fundou a sociedade de dança Bela Amante e presidiu a Caixa Libertadora José do Patrocínio voltada para angariar fundos para a Escola Noturna Gratuita da Cancellia. Liberto, comprou a alforria da esposa, Antonia Botelho Soares e com quem teve ao menos dois filhos, Antônio Israel Soares e Israel Soares Junior. A partir do mapeamento, análise e cruzamento de fontes diversas, é possível saber que Israel Soares participou ativamente da rede abolicionista carioca. Autodidata e convertido ao catolicismo na vida adulta, foi juiz na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito do Rio de Janeiro, lutando ativamente contra o preconceito racial nas primeiras décadas da República. No pós-abolição, os filhos de Israel Soares também se destacaram. Antonio Israel Soares, nascido em 1869, foi combativo operário e Israel Antonio Soares Junior formou-se médico, após a defesa da tese *Estudo crítico do tratamento das fraturas da rótula*. De escravo a abolicionista, a trajetória de Israel Antônio Soares fez parte do movimento de lutas pela liberdade e pela igualdade no Brasil em que a educação teve papel fundamental. Do ponto de vista teórico, a educação como resistência e como

caminho para a emancipação ancora-se na História Social, no sentido de pensar o fazer-se dos sujeitos, a partir das margens, sendo a palavra escrita compreendida como ferramenta de luta dos sujeitos escravizados, uma vez que não se deve ignorar a dimensão relacional das construções sociais, porque que “a história das pessoas comuns - mesmo quando estão envolvidos aspectos explicitamente políticos de sua experiência passada - não pode ser dissociada das considerações mais amplas da estrutura social”, no que auxilia a se pensar concepções mais amplas da história, e não uma escrita fragmentada (SHARPE, 1992, p. 54). Os usos das perspectivas teóricas da História Social, por exemplo, podem ser indicados como componente que explica a multiplicidade de sujeitos no fazer história da educação, num compromisso de dar visibilidade a outros sujeitos de “fora” dos grandes temas consagrados pela historiografia; numa preocupação com a compreensão das relações sociais existentes, questionando esquecimentos, silêncios, evidenciando diferentes memórias.